

## VISÃO DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

*Silva, A.C.A.<sup>1</sup>; Caetano Junior, P.C.<sup>1</sup>; Dejustes, M.T<sup>n</sup>.*

<sup>1</sup> Laboratório de Espectroscopia Vibracional Biomédica - LEVB.

<sup>2</sup> Laboratório de Fisiologia e Farmacologia, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento.

<sup>n</sup> Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, Av. Shishima Hifumi, 2911.

**E-mail:** acaralmeida@yahoo.com.br; paul\_becker10@hotmail.com

**Resumo:** Cada vez mais pesquisadores e órgãos governamentais têm direcionado grande atenção à melhoria na qualidade de serviço educacional. O ensino superior tem sido considerado tão preocupante quanto o ensino fundamental, nesse contexto o papel do professor e educador, é definido por aquele que cria condições para desenvolver a consciência crítica do aluno, uma consciência voltada para análise de problemas, capaz de substituir explicações mágicas pela busca de princípios autênticos e de causalidade. Neste sentido presente trabalho objetivou avaliar a visão de professores, das áreas de educação e saúde, sobre o ensino superior e as suas principais dificuldades. Participaram do estudo 11 professores universitários de uma Universidade particular. Foi utilizado um questionário, contendo questões abertas e fechadas. Conclui-se que existem algumas barreiras que impedem a qualidade do ensino superior e que a principal dificuldade pelos professores de ambas as áreas é o tempo disponível para preparar as aulas.

**Palavras-chave:** Ensino superior; professor; saúde; educação.

**Área de Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

Pesquisadores e órgãos governamentais têm direcionado grande atenção à melhoria na qualidade de serviço educacional (MELLO et al., 2011. Morales et al. (1999), salientam que o serviço de educação não se resume apenas à atividade de aprendizagem.

Dentre os níveis educacionais, o ensino superior está sendo considerado tão preocupante quanto o ensino fundamental, pois "os problemas nesta área são bastante mais complexos do que nos demais níveis de ensino e, por isso mesmo, os resultados tendem a aparecer a mais longo prazo (CARDOSO, 1998).

Morales & Calderón (1999) expõem que o serviço educacional não se resume apenas à atividade de ensino, não são apenas negócios de gerenciar o serviço educacional, elas são também, por definição, fornecedoras de serviços em todas as dimensões. Enriquecendo o conceito de serviço educacional, Kotler & Fox (1994) afirmam que, em se tratando de faculdades, o serviço educacional pode ser um complexo, composto por produtos educacionais (aulas, bibliotecas, conferências), produtos recreativos (clubes, filmes, festas), produtos de crescimento pessoal (centros de orientação, organizações religiosas, conselheiros), produtos curativos (saúde) e produtos para o planejamento do futuro (orientação vocacional, serviços de estágio).

Bordenave (1994) coloca todos os processos educativos, assim como suas metodologias e meios, que têm por base uma determinada pedagogia, isto é, uma concepção de como se consegue que as pessoas aprendam alguma coisa e, a partir daí, modifiquem o seu comportamento, determinando conseqüências sobre a conduta individual e social do aluno.

Segundo Texeira (1978), o processo pedagógico de Dewey, onde o centro deixa de ser o professor como o detentor do saber e passa a

ser o aluno, onde suas experiências, os programas e métodos, são centrados no interesse do aluno. Isso mostra que o processo de ensino se dá na reconstrução das experiências e através disso caminhar-se para a transformação social.

De acordo Freire (1983), o educador e o educando aprendem com a realidade, da relação ensino-aprendizagem, estabelecendo uma relação dialógica, na qual ambos se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador e se tornando não mais um detentor do saber, e sim, um criador de condições para desenvolver a consciência crítica do aluno.

O professor, educador, é aquele que cria condições para desenvolver a consciência crítica do aluno, uma consciência voltada para análise de problemas: capaz de substituir explicações

mágicas pela busca de princípios autênticos e de causalidade (Freire, 1979).

No Brasil, nada tem sido feito, em relação a qualidade da formação e à carreira dos docentes para ajudar a reverter o quadro educacional e o interesse pela profissão de professor tem se mostrado cada vez menos atraente para os profissionais em formação, tanto pela falta de condição de ensino como pelas condições de seu exercício (Gatti, 2000).

Os professores são recursos indispensáveis nesse mecanismo, que a priori era apenas um instrumento de simples transmissão e repetição de conhecimentos, organizando o ensino em dois tipos de exercícios, a aula e o debate (Lampert, 2001).

No Brasil o ensino superior é heterogêneo e diversificado, tanto o setor público quanto o setor privado são compostos por segmentos de

universidade e faculdades com diferentes características. Quanto ao ensino privado, pode-se separá-lo em duas categorias específicas as universidades comunitárias (instituições comunitárias confessionais entendidas como lato sensu e as não-confessionais stricto sensu) (Bittar, 2001).

Em 2007, trabalhos de Wittaczik, já notava a necessidade do professor se renovar, sem perder sua identidade, quanto a absorver novos saberes, ousar novas práticas, propor novas metodologias, capacitar professores, tornando-se um sistema aberto de igualdade e oportunidades, tanto para os alunos quanto para os profissionais educadores.

Um grande desafio para o professor foi caracterizado por Wittaczik (2007) em conseguir trabalhar com a dificuldade do aluno, dando um tratamento adequado e individualizado para que supere suas limitações.

O professor tem se ressentido, cada vez mais, em seu cotidiano profissional, com a desilusão e conseguinte desencantamento com a profissão, o que, evidencia a vulnerabilidade ao stress da profissão gerando uma sensação de descontentamento, esta, muitas vezes atribuído à circunstâncias desfavoráveis, forçando uma improvisação e reorganização do trabalho, descaracterizando o trabalho real em relação as expectativas (NAUJORKS, 2002).

Essa condição gera um processo de permanente insatisfação o que induz a sentimentos de fracasso, impotência, culpa, desejo de desistir entre outros, que pode levar a encontrarmos com mais freqüência, profissionais, cada vez mais, propensos ao processo de stress.

Entre as freqüentes queixas, está, a quase inexistência de projetos de formação continuada

que os capacite-o a enfrentar novas situações educacionais, o elevado número de alunos por turma, infra-estrutura física inadequada, a falta de trabalhos pedagógicos em equipe, o desinteresse da família em acompanhar a trajetória escolar de seus filhos; a indisciplina cada vez maior; a desvalorização profissional, revelam que, forçosamente, em seu cotidiano de trabalho, acabam tendo que lidar com situações que fogem de seu controle e preparo.

Shimith (1990), considerando que a eficácia do processo educativo passa, inclusive, pelas interações estabelecidas pelo docente com seus alunos e também com a estrutura organizacional da escola, entende que buscar a compreensão das situações que causam desgaste emocional, preocupação e ansiedade possa ser benéfica no sentido de subsidiá-lo de modo a facilitar-lhe o acesso a questões de natureza tanto objetiva como subjetiva que possam estar contribuindo para a instalação desse ciclo perverso e degenerativo.

Com base nos problemas supracitados, a importância de novos estudos sobre a situação do professor de ensino superior faz-se necessário, visto que a literatura carece do mesmo. Com isso, o presente trabalho objetivou avaliar a visão de professores, das áreas de educação e saúde, sobre o ensino superior e as suas principais dificuldades.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma instituição particular, com a participação voluntária de 11 professores universitários - especialistas, mestres e doutores, das áreas de educação e saúde.

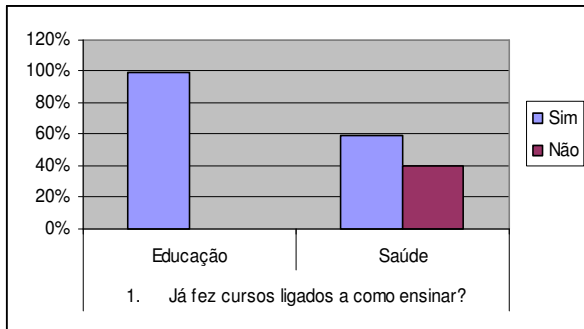
Para avaliação foi utilizado um questionário, contendo questões abertas e fechadas, elaborado pelos autores deste trabalho, contemplando as dificuldades de ser um professor acadêmico em suas atuais situações, capacitação básica para a carreira de docente e pontuando as principais dificuldades enfrentadas.

Vale ressaltar que antes da aplicação dos mesmos, os coordenadores dos diferentes cursos, autorizaram a realização da pesquisa.

## Resultados e Discussão

No gráfico 1 pode-se observar que 100% dos professores da Área de Educação já fizeram cursos de como ensinar. Já os professores da Saúde 60% fizeram e 40% não fizeram curso relacionados a como ensinar.

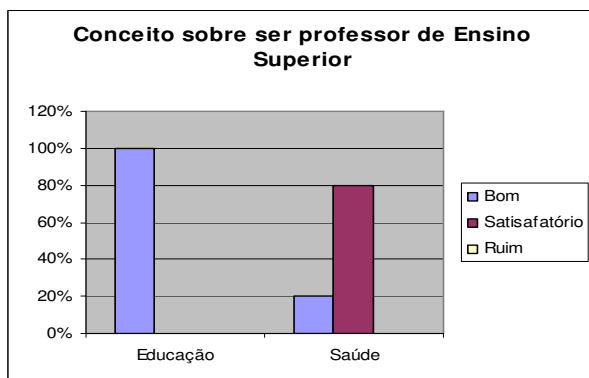
Segundo Masseto (2003), o corpo docente ainda é recrutado entre profissionais, dos quais se exige especialização, mestrado e doutorado, porém, ainda não se exigem competências profissionais de um educador no que diz respeito à área pedagógica e a perspectiva-social. Com isso, a função permanece na do professor que vem para “ensinar os que não sabem”.



**Gráfico 1:** Resultado geral do número de professores pesquisados quanto à realização de cursos de capacitação.

Com relação ao conceito de ser professor no ensino superior, 100% dos professores da Educação conceitua como bom, principalmente pela contribuição para formação de novos profissionais e realização profissional ao ensinar.

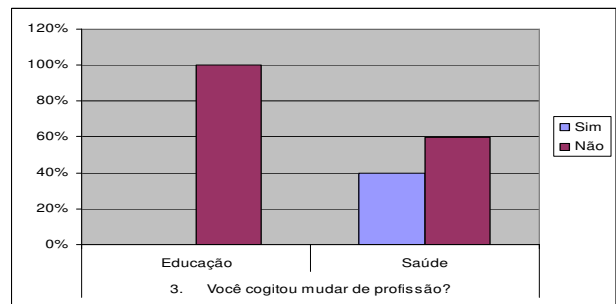
Dentre os professores da Saúde, 80% conceituam satisfatório e 20% bom, uma das justificativas para esses valores, segundo os professores da Saúde, se deve ao salário e desinteresse por parte de alunos (Gráfico 2).



**Gráfico 2:** Resultados da conceituação dos pesquisados quanto a ser professor.

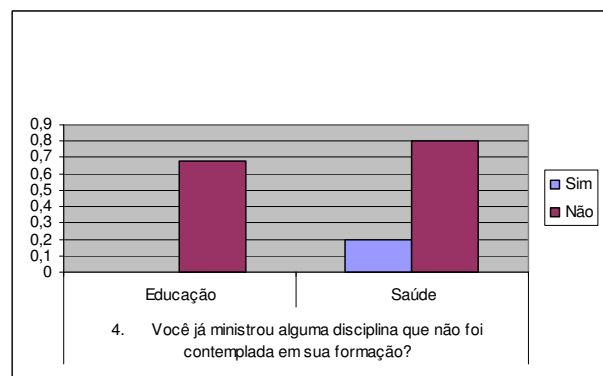
Denota-se que professores da Educação nunca cogitaram mudar de profissão, ressaltando que gostam muito do que fazem e 40% de professores da Área Saúde alguma vez cogitaram, por questão salarial, valores apresentados no gráfico 3.

Os mesmos ainda destacaram que a contribuição para formação de novos profissionais é gratificante e que se realizam profissionalmente ao poder ensinar.



**Gráfico 3:** Insatisfação profissional, mostrando que os profissionais da educação encontram-se plenamente satisfeitos com a escolha da carreira acadêmica.

Houve maior porcentagem de professores da Educação com relação a disciplinas ministradas que não foram contempladas em sua formação. As porcentagens comparativas estão apresentadas no gráfico 4.

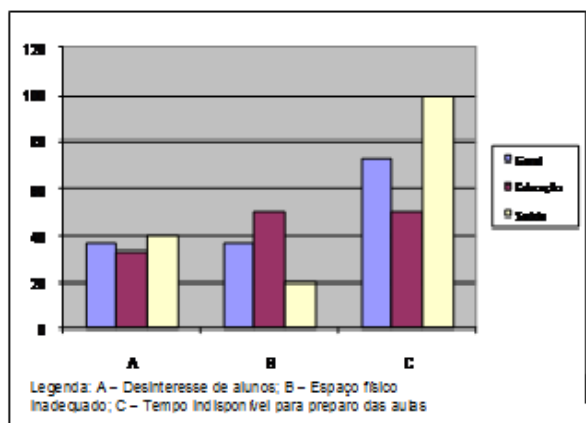


**Gráfico 4:** Disciplina ministrada por professores não contempladas em sua formação.

O gráfico 5 apresenta as principais dificuldades encontradas pelos professores, no ensino superior.

Observa-se que professores de ambas as áreas relatam que a variável, tempo indisponível para preparo das aulas, como principal. Porém, ao observar os valores das demais dificuldades, a variável desinteresse de alunos é superior por parte de professores da Saúde e no espaço físico professores da Educação.

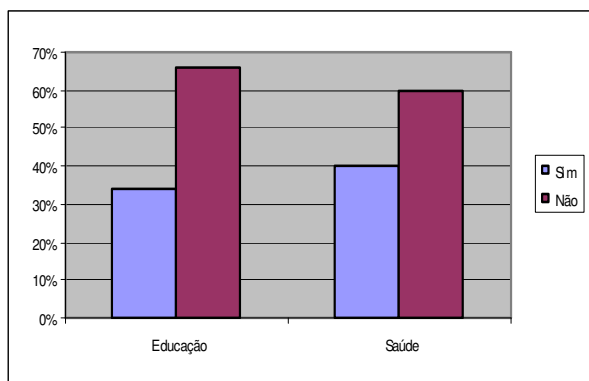
De acordo com Naujorks (2002) o elevado número de alunos por turma, infra-estrutura física inadequada, a falta de trabalhos pedagógicos em equipe, o desinteresse da família em acompanhar a trajetória escolar de seus filhos, são alguns dos desafios que podem estar sendo fonte geradora de stress em muitos professores (NAUJORKS, 2002).



**Gráfico 5:** Principais dificuldades encontradas por professores no ensino superior.

De acordo com Masetto (2003), é importante que o professor desenvolva atitude de co-responsabilidade com os alunos, através de técnicas durante as aulas que facilitem a participação. O mesmo destaca a importância de o docente ser um motivador para o aluno realizar as pesquisas e trabalhos, e criar condições contínuas de *feedback* entre aluno-professor e aluno-aluno.

O gráfico 6 apresenta o percentual de interesse dos alunos de graduação pela pesquisa.



**Gráfico 6:** Visão dos professores sobre o interesse de alunos pela pesquisa.

Segundo a visão dos professores das áreas de Educação e Saúde, que relatam que o desinteresse é decorrente a falta de divulgação e incentivo, assim como, por não conscientizarem da importância desta vertente.

## Conclusão

Conclui-se que ainda existem barreiras que impedem a qualidade do ensino superior. E que, dentre diversas dificuldades encontradas por professores das áreas de Educação e Saúde, a

principal é o tempo disponível para preparar as aulas.

## Referências

- Bittar, M. **O Ensino Superior Privado no Brasil e a Formação do Segmento das Universidade Comunitárias**, Universidade Católica Dom Bosco; Avaliação São Paulo, v. 6, n.2, p. 33-42, 2001.

- Bordenave, J.D. **A transferência de tecnologia apropriada ao pequeno agricultor(adaptado para Grandi)**, In: Brasil. Ministério da Saúde. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor-Área da Saúde. Brasília: ministério da Saúde, p.19-26, 1994.

- Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 14. Ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, p. 220, 1983.

- Freire, P. **Educação e mudança**. 16. Ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1979.

- GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

- KOTLER & FOX, Karen. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

- Lampert, E.; **O Professor Universitário e a Tecnologia**; Revista Galego-Portuguesa de psicologia e Educación; n.5. v.7, 2001.

- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. Ed. Summus, São Paulo, 2003.

- Mello, S. C. B.; Dutra, H.F.O.;Oliveira, P.A.S.; **Avaliando a Qualidade de Serviço Educacional numa IES: O Impacto da Qualidade do Aluno de Graduação**; O&S, v.8; n.21; Maio/agosto, 2011.

- MORALES, M.; CALDERÓN, L. F. **Assessing service quality in schools of business: dimensions of service in continuing professional education (CPE)**. BALAS - Latin-America's New Millennium – Proceedings, p.524-536, 1999.

- Najjorks, M.I., **Stress e Inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Cadernos de Educação, n 20. P.117-125, 2002.
- OLIVEIRA, R. P.; SOUZA, S. M. **A avaliação de um curso: uma dimensão da avaliação na universidade.** Revista Adusp, p. 1-12, 1999.
- Ronzani, T. M.; **A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: Qual o Papel das Crenças?;** Revista Brasileira de Educação Médica; v.31; 2007.
- SCHMIDT, I. T. **Stress ocupacional no ambiente acadêmico universitário.** 1999, São Paulo. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.
- ZEICHNER, Kenneth M. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico** In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras?ABL, p. 207-236, 1998.